

# Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Nº 4 (2010)

<b>Editorial</b>	5
<i>Sérgio Carrara</i>	
<b>Artigos</b>	
Políticas públicas contra la violencia conyugal. ¿Dónde estamos veinte años después? <i>Norma Fuller &amp; María Amalia Pesantes</i>	10
Amigas, colegas e “falsas amigas”. Amizade e sexualidade entre mulheres jovens de grupos populares <i>Mônica Franch</i>	28
Homosexualidad y cárceles políticas uruguayas. La homofobia como política de resistencia <i>Diego Sempol</i>	53
“De sapos e princesas”: a construção de uma identidade trans em um clube para crossdressers <i>Marcos Roberto Vieira Garcia et al.</i>	80
Eros e seus descontentes: da Reforma Protestante ao sexo virtual <i>Julio Cesar Lemes de Castro</i>	105
“Mas agora confessa...” Notas sobre clubes de sexo masculinos <i>Camilo Albuquerque de Braz</i>	127
Health risks for women who have sex with women, in particular in relation to HIV/AIDS <i>Saskia E. Wieringa</i>	157
<b>Resenhas</b>	
DUBEL, Ireen & HIELKEMA, André (eds.). 2010. <i>Urgency required: Gay and lesbian rights are human rights</i> . The Hague: Humanist Institute for Cooperation with Developing Countries (Hivos). <i>Sonia Corrêa</i>	174
BORRILLO, Daniel. 2009. <i>Le Droit des sexualités</i> . Paris: PUF Colletion Les voix du droit. <i>Laura Lowenkron</i>	182

## Editorial

Com o presente número de *Sexualidade, Saúde e Sociedade*, comemoramos o primeiro ano de vida da Revista que, ao longo desses últimos 12 meses, divulgou 29 artigos e 7 resenhas, oferecendo a especialistas, estudantes, ativistas e formuladores de políticas públicas a reflexão de 52 pesquisadores e pesquisadoras. Com formação diversificada (Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Saúde Coletiva, Comunicação, Demografia, Direito, Filosofia, Psicologia Social e História), alguns têm longa trajetória no campo, outros apenas iniciam suas carreiras. E, de diferentes ângulos e com diferentes metodologias, seus artigos ocupam-se da realidade de um número significativo de países da região (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai), abordando vários dos temas privilegiados pela Revista.

Revisitando os sumários desses quatro primeiros números, consideramos que a *Sexualidade, Saúde e Sociedade* tem cumprido seu principal objetivo, que é o de ser um espaço aberto à interseção de preocupações, perspectivas e abordagens plurais sobre a sexualidade na América Latina. Essa interseção não ocorreu apenas no conjunto de artigos publicados em cada número, mas no interior deles, onde sexualidades aparecem sob a luz das mais diferentes dimensões da vida social: direitos, saúde, parentesco, relações intergeracionais, políticas públicas, religião e moralidades, movimentos sociais, sociabilidades, mercado. A tais artigos, somam-se ainda aqueles dedicados a refletir sobre as perspectivas a partir das quais a articulação entre sexualidade/corpo/gênero vem sendo abordada entre nós e sobre os métodos de pesquisa nesse campo.

O presente número mantém, em linhas gerais, tais características. Nele, junto a temas relativamente novos, como sexo virtual, crossdressing, clubes de sexo masculino ou doenças sexualmente transmissíveis entre “mulheres que fazem sexo com mulheres”, aparece a retomada de antigos debates sob uma nova luz, como é o caso dos textos sobre as políticas públicas relativas à violência conjugal no Peru, a sexualidade juvenil no Nordeste brasileiro, ou a (homo) sexualidade nas prisões uruguaias da última ditadura. Destacamos ainda as duas excelentes resenhas deste número. Seguindo o critério geral que tem orientado a seleção dos trabalhos a serem resenhados,

elas não apenas descrevem duas produções recentes e importantes no campo, mas abrem “janelas” para que possamos pensar o lugar da reflexão latino-americana em um horizonte mais amplo.

Lembramos, finalmente, que nesse primeiro ano de trabalho colaboraram com a Revista mais de 160 pessoas – entre autores, editores, conselheiros editoriais, pareceristas e designers. Agradecemos aqui publicamente a todos e a todas que se somaram a esse esforço coletivo. Esperamos que a Revista continue sendo, como se propôs em seu primeiro número, meio de divulgação de um conhecimento que seja simultaneamente sólido, do ponto de vista acadêmico, e relevante, do ponto de vista social e político.